



A RELAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO E AS TECNOLOGIAS NA CONSTRUÇÃO DE VALORES HUMANOS

Rafaelle Andre¹ Vanessa Cristina Treviso²

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise entre a tecnologia, a educação e os valores humanos, pois o desenvolvimento tecnológico vem tomando do espaço e do diálogo entre as pessoas, ameaçando valores e sendo precocemente utilizado pelos alunos. Assim, o estudo busca investigar a relação entre a tecnologia e o processo de ensino e aprendizagem no sentido de observar as consequências para a formação humana do indivíduo. Esse artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de natureza teórica, que tem como principais referências Petitto (2003), Lévy (2005), e Moran (2001). Posto isso, constatou-se que a tecnologia se aplicada adequadamente e de modo responsável pelos atores envolvidos pode servir como aliada na aprendizagem dos alunos bem como na construção dos valores humanos.

Palavras-chave: Tecnologia, educação, valores

¹ Discente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro – SP. Email: rafae.lleandre@hotmail.com

² Docente do curso de Pedagogia do Centro Universitário Unifafibe de Bebedouro – SP. Email: vctre@ig.com.br

THE RELATIONSHIP BETWEEN EDUCATION AND TECHNOLOGIES IN THE CONSTRUCTION OF HUMAN VALUES

ABSTRACT

This paper proposes an analysis of technology, education and human values, because technological development reduces the dialogue between people, threatening values. This practice is used by students early. Thus, this study aims to investigate the relationship between technology and the process of teaching and learning, in order to observe the consequences for human development. This paper is literature and theoretical nature, whose main references Petitto (2003), Levy (2005) and Moran (2001). So, it was found that the technology applied properly and responsibly by the actors involved can serve as an ally in student learning as well as in the construction of human values.

Keywords: Technology, education, humans values

INTRODUÇÃO

Em meio ao acelerado desenvolvimento da tecnologia que vem sendo apresentando no mundo atual, é necessário discutir sobre os benefícios do uso das ferramentas tecnológicas na construção da formação humana; visto que vivemos em uma sociedade pautada na informação e no conhecimento, e com essas inovações temos a possibilidade de acessar virtualmente qualquer informação independente de hora e lugar, trazendo benefícios em termos de avanço científico, educacionais e comunicação.

Para nortear essa investigação, partiu-se do seguinte problema: As tecnologias têm contribuído efetivamente com a educação escolar no sentido de formação humana? Para respondê-la, objetivou-se compreender a relação entre a educação e tecnologias no processo evolutivo dos valores³, levando em consideração a

³ De acordo com Freitas (2009), diante da realidade da sociedade atual, em que a violência e o individualismo estão muito presentes, os valores humanos estão sendo esquecidos pela maioria da sociedade. Diante disto, os educadores podem trabalhar em sala de aula temas que destaquem que as pessoas são iguais, porém cada um

atual realidade baseada numa sociedade informatizada.

Dado que a tecnologia chegou para facilitar a vida humana, e é preciso acompanhar essas mudanças na educação visando à formação do ser, o desenvolvimento social precisa caminhar junto, pois são os valores que permitem a convivência humana.

A partir do tema da pesquisa, criaram-se algumas questões norteadoras: Qual a relação existente entre a educação e as novas tecnologias no mundo atual? Qual a influência das novas tecnologias em sala de aula? Sobre tecnologia, educação e valores, é possível uma ligação positiva?

Feito os questionamentos, buscou-se um aprofundamento nos trabalhos de autores como Pettito

carrega consigo uma identidade e carrega ainda uma história de vida. Ele ressalta que deve ser reforçando a responsabilidade social, em que todos podem contribuir com sua melhoria através de atitudes construtivistas, solidariedade, trabalhos voluntários, honestidade que são valores que vem sendo esquecidos pela sociedade; acrescentando ainda a ética, expressão que possui diversos significados, mas todos ligados ao modo correto de um ser humano proceder em sua vida, respeitando a si e a sociedade.

(2003) Lévy (2005), Moran (2001) entre outros que também discutem temas voltados para as tecnologias, valores humanos, educação contemporânea.

A força dessas novas tecnologias nos conduz a entender educação e os valores humanos de forma diferente. Leva-nos a uma reflexão para a questão das concepções, valores e atitudes dos indivíduos nas suas ações em sociedade, visto que a prática tecnológica nos leva a novos preceitos que refletem essa carência humana de se completar, de descobrir e se refazer.

No primeiro capítulo do presente trabalho, tratou-se de compreender definições da palavra tecnologia, a fim de associá-la com as práticas educacionais, e ainda sobre os valores humanos que estão sendo perdidos com a chegada destes mecanismos.

No segundo, discorreu-se sobre como a tecnologia pode interferir no processo de ensino e aprendizagem de forma produtiva e positiva, levando em consideração todas as distrações que tal ferramenta pode trazer, buscando associar projetos capazes de desenvolver nos alunos o senso

crítico em meio a tantas informações chegando rapidamente.

E no terceiro e último capítulo, tratado da interação entre família e valores, educação e tecnologia, pois em meio a tantas mudanças de interesses, desde o respeito, virtudes, maturidade, entre outros valores que vem sendo encontrado escasso da sociedade, é de suma importância a contribuição da família e dos professores para o desenvolvimento dos valores da criança.

A ATUALIZAÇÃO DA ESCOLA COM A CULTURA DIGITAL, E O REFLEXO NA FORMAÇÃO HUMANA

O mundo tem evoluído muito rápido. A cada dia surgem novas surpresas com a evolução tecnológica, gradativamente as informações chegam até as pessoas, transformando a vida mais dinâmica e fluente.

Nessa perspectiva, as escolas já têm percebido o quão inserido a tecnologia está na vida das pessoas, e pensar no processo de ensino e aprendizagem sem tais ferramentas em pleno século XXI é deixar de acompanhar a evolução que já se encontra na essência da humanidade.

É importante ressaltar que as tecnologias não se restringem apenas aos novos aparelhos eletrônicos, como computadores e celulares, mas, há décadas atrás com a invenção do telefone, da lâmpada, assim como a descoberta do fogo que foi um grande marco da evolução, tais circunstâncias sociais, em que favoreceram o esforço humano e trouxeram-lhes melhores condições de vida.

Para que os recursos tecnológicos e midiáticos possam ser integrados de maneira significativa, é importante ir além do acesso, criando condições para que alunos e demais membros da comunidade escolar possam se expressar por meio das múltiplas linguagens, dominarem operações e funcionalidades das tecnologias, compreenderem suas propriedades específicas e potencialidades para uso na busca de solução para os

problemas da vida (ALMEIDA, 2009, p.81).

As ditas novas tecnologias utilizadas tanto em casa, quanto na escola, e no trabalho, tem expectativas maiores dentro do âmbito escolar, tanto para facilitar a aprendizagem de conceitos e aumentar a motivação dos alunos, como pela escola em si.

A proliferação da utilização das aplicações das novas tecnologias da informação e da comunicação, desde os computadores pessoais e o sistema multimídia às redes de comunicação, tem levado nos últimos vinte anos enormes expectativas no âmbito da educação escolar. Diversas vezes magnificou-se a capacidade destes aparelhos para lidar com a informação; para facilitar a compreensão de conceitos abstratos e a resolução de problemas; para aumentar a

motivação dos alunos pela aprendizagem (SANCHO, 1994, p.45).

Para então, definir a tecnologia educacional a Comissão sobre a Tecnologia Educacional dos Estados Unidos, em 1970, propôs tal declaração:

É uma maneira sistemática de projetar, levar a cabo e avaliar o processo de aprendizagem e ensino em termos de objetivos específicos, baseados na pesquisa e aprendizagem e na comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais afetiva (PLABLO PONS apud LITWIN, 1997:6).

De acordo com a definição citada, a tecnologia midiática globalizou-se tomando conta da humanidade, cada ser vive em seu próprio espaço, crianças com seus

tablets, e pais com os *notebooks* de última geração.

É preciso notar que a comunidade virtual não substitui a real ou parte dela. Ao contrário, real e virtual estão amalgamados na evolução da comunidade total e a incorporação do virtual não ocupa o espaço do real, mas sim o amplia. A evolução do espaço virtual deve, portanto, projetar-se no real e vice-versa, melhorando processos de aprendizado, comunicação, qualidade da pesquisa e contribuindo para a evolução da comunidade como um todo e ao mesmo tempo de cada um dos seus membros individualmente (PALAZZO 2000, p. 47).

A vida em família, o carinho, amor, vem sendo esquecidos, e com isso tornam-se ausentes a atenção, pais não se preocupam mais em ver

os cadernos dos filhos, e lhes dar auxílio nas tarefas escolares.

Em meio a tantas mudanças acontecendo de hora em hora, como pais e educadores é preciso rever, procurar e resgatar esses valores perdidos, a escola precisa ser repensada como sendo uma instituição onde se possa trabalhar com múltiplas visões de mundo, numa perspectiva geral, mas que ainda busque a construção e formação do homem.

De acordo com Vichessi (2009), a indisciplina é a transgressão de duas regras: as morais, construídas socialmente com base em princípios que visam o bem comum, ou seja, em princípios éticos. Por exemplo, não falar mal e não bater. Sobre essas, não há discussão: elas valem para todas as escolas e em qualquer situação. O segundo tipo são as chamadas convencionais, definidas por um grupo com objetivos específicos. Aqui entram as que tratam do uso do celular e da conversa em sala de aula, por exemplo.

Nesse sentido, a escola deve estar sempre atualizada com as novas tendências da cultura digital, e como ela interfere no relacionamento das pessoas entre si e com o mundo globalizado. Desse modo, os

educadores podem fazer um planejamento de acordo com a demanda das novas mídias, para sempre buscar a melhor estratégia na aprendizagem dos alunos.

É necessário ainda, encontrar métodos para que seja possível agregar conhecimentos de uma forma lúdica, reduzindo o desinteresse dos alunos e estimular o ensino aprendizagem contribuindo com o crescimento pessoal e social.

[...] A questão fundamental não é a tecnológica. As tecnologias podem nos ajudar, mas, fundamentalmente, educar é aprender a gerenciar um conjunto de informações e torná-las algo significativo para cada um de nós, isto é, o conhecimento. Hoje nós temos inúmeras informações e um conhecimento bem menor, porque estas nos escapam, estão soltas, não sabemos reorganizá-las. O conhecimento é isso. [...] é importante

aprender a gerenciar também sentimentos, afetos, todo o universo das emoções. Educar é um processo complexo, não é somente ensinar ideias, é ensinar também a lidar com toda essa gama de sensações, emoções que nos ajudem a nos equilibrarmos e a viver com confiança (MORAN, 2001, p.3-4).

É preciso encontrar atitudes e soluções positivas e coerentes, para que possa usufruir de tais tecnologias com fins educativos. Realmente não é tão simples como parece, porém, deixar tudo como está, tende a acumular problemas para o futuro, pois essa reprodução será assídua contribuindo para uma sociedade cada vez pior.

A INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA

Nesta sociedade dita tecnológica e atualizada, é necessário ir além dos instrumentos tradicionais em sala de aula, para que possamos acompanhar as mudanças.

Se for preciso explorar espaços de leitura, seria muito interessante utilizar-se das salas de discussões, utilizando-se da internet ou TVs educativas, numa visão centrada na aquisição e na utilização da informação com base nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

A informática e outros recursos tecnológicos estão tomando conta do sistema em que se vive atualmente, fazendo com que o processo de ensino tenha o computador como instrumento que proporciona uma nova dinâmica na rotina da sala de aula. O comprometimento do professor com a tecnologia vem a ser de enorme importância, juntamente com a equipe pedagógica que deve analisar a evolução tecnológica dentro da sociedade e os efeitos dessa transformação.

De maneira geral, o cinema não acabou com o teatro, o vídeo não eliminou o cinema; da mesma forma, a oralidade não foi

suprida pela escrita: pelo contrário, foi criada uma nova oralidade a partir da leitura da escrita. Não acreditamos que a informática irá terminar com a escrita ou com a oralidade, nem que a simulação acabará com a demonstração em matemática. É bem provável que haverá transformações ou reorganizações (LÉVY, 1993, p.47).

O aluno mudou e com isso os educadores precisam acompanhar tais mudanças, assim como o pensamento ágil e preciso deste ser mais atualizado, que já frequenta a primeira escola: a sala de TV da sua casa, os shoppings com muitas opções de eletrônicos, assim como as ruas e esquinas informatizadas desta “era”; e a preocupação do educador extrapola a informação e a sua aquisição e alcança o uso do conhecimento dentro de um sentido moral e ético.

A tecnologia está cada vez mais vigente no cotidiano das pessoas, assim como na educação. Segundo

Lévy (2013), vive-se um início de transformação cultural, em que a forma de produzir pensamento é colaborativa. Lévy (2013) descreve ainda que os educadores necessitam mergulhar na cultura digital, para interpretar o mundo dos estudantes. Além disso, as ferramentas virtuais devem ser utilizadas em benefício da educação dando maior ênfase nas atividades e aumentando a participação dos alunos no processo ensino aprendizagem.

Mello (2007) procura avaliar a situação das escolas no Brasil diante deste avanço tecnológico propondo uma utilização da mídia na melhoria do ensino no país, dando ênfase a necessidade de capacitação do corpo docente no uso de metodologias eficientes.

A posse das informações possibilita que o aluno desenvolva o senso crítico e saiba analisar mais de um lado da questão e adquira autonomia no aprendizado. Isso pode ser um meio de promover o aprimoramento da cidadania e da ética, tornando o aluno participante dos fatores políticos e sociais.

Se bem orientado, o aluno tem

condições de utilizar todos os recursos que a mídia oferece, manipulando os conceitos adquiridos à medida que necessite deles, pois é com esse tipo de abordagem que o aluno aprende. Adquirir habilidade no manuseio e senso de utilização dos instrumentos que produzem informação possibilita aproveitamento dos veículos de informação – Internet, coleções e enciclopédias de multimídia, jogos e vídeos educativos, TV a cabo - o que permite acessar notícias que chegam a tempo real (PETITTO, 2003, p. 22).

A Informática educativa deve ser utilizada para favorecer o processo de ensino-aprendizagem, tendo a aprendizagem com autonomia como aliado nos aspectos sociais e cognitivos do ser, auxiliando na elaboração de projetos de trabalho como poderoso recurso didático

proporcionado pelo uso das tecnologias midiáticas.

A realidade apresentada é que em plena era da atualização, com a chegada da globalização, em que informações do mundo chegam a todos rapidamente por meio da televisão, rádio, internet e computadores, existe a resistência de muitos professores em não utilizar os recursos midiáticos.

Percebe-se que ainda não assimilaram totalmente a importância de despertar em seu aluno o aprendizado com autonomia, processo do qual o computador é o maior facilitador. As informações correm soltas, à disposição de quem quiser utilizá-las. Esse novo aluno deve ser preparado para desenvolver senso crítico suficiente para selecionar informações e utilizá-las. (PETITTO, 2003, p.40)

No mais, as novas tecnologias fornecem instrumentos imprescindíveis para essa empreitada, pois os

recursos que elas disponibilizam são capazes de facilitar a vida da sociedade contemporânea e de fornecer formação educacional, permitindo, assim, atualização de conhecimentos, socialização e aprendizagem através dos recursos tecnológicos.

As novas tecnologias de informação e comunicação, caracterizadas como midiáticas, são, portanto, mais do que simples suportes. Elas interferem em nosso modo de pensar, sentir, agir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. Criam uma nova cultura e um novo modelo de sociedade (KENSKI, 2004, p. 23).

Esta abordagem apresenta um novo desenvolvimento de socialização e interação cultural de mediação escolar, estabelecendo a tecnologia como uma caixa de ferramentas proficiente a elaboração e ampliação de conhecimentos que favorecem procedimentos pedagógicos voltados à

realidade e proporcionando aos alunos interação com o meio tecnológico.

Uma das possibilidades para que a construção da educação do caráter ocorra seria o desenvolvimento de projetos de trabalho.

Para Freire e Prado (1999), a ideia de projeto envolve a antecipação de algo desejável que ainda não foi realizado, traz a ideia de pensar uma realidade que ainda não aconteceu. O processo de projetar implica analisar o presente como fonte de possibilidades futuras.

O EDUCADOR E A FAMÍLIA NA CONSTRUÇÃO DOS VALORES

As novas gerações se refletem numa juventude de perda significativa de valores sociais e familiares. É possível perceber que atualmente existe outra visão de mundo como: mudanças de interesses, o respeito, o afeto, maturidade e bom senso que têm se encontrado escasso da sociedade.

É preciso entender que essas crianças, são seres humanos e que estão em formação de conduta, possuem valores, e sentimentos, e muitas dessas vivem trancadas em um mundo cheio de medos e descobertas, por isso é importante que as pessoas

que contribuirão para seu desenvolvimento estejam atentas a essas mudanças, possam acompanhar com sabedoria e serem mediadoras, através de atitudes e exemplos corretos.

De acordo com Martinelli (1999) os valores humanos na escola, estão presentes na apreciação e assimilação do conhecimento de todos os conteúdos a serem ensinados. Esses valores integram o conhecimento, a família, a escola e a vida em sociedade, e são vinculados ao ensinamento ministrado na escola, às circunstâncias da vida, construindo uma consciência da ética e da estética do bem.

Além da família, o educador é de suma importância nessa construção de valores, é necessário repensar sobre as conseqüências das palavras ditas, gestos e também olhares que podem deixar marcas para o restante das vidas de alunos de procuram no professor uma forma de crescimento intelectual.

O professor autoritário, o professor licenciado, o professor competente, sério, o professor

incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida das gentes, o professor mal amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista nenhum deles passam pelos alunos sem deixar sua marca. (FREIRE, 1996, p. 76)

Promover um bom relacionamento entre o docente e o discente é de grande importância tanto para o aprendizado como também para um bom convívio em sala de aula, visto que esta relação será durante todo o ano letivo, também levando em consideração o poder que o professor tem de fazer com que o aluno o tenha como espelho, e se não houver um bom convívio poderá acarretar diversos efeitos como frustração de ambas as partes.

Segundo Almeida (1999), um indivíduo como um ser social, necessita do outro para de delimitar como pessoa.

Todo ser é sem dúvidas diferente uns dos outros, cada qual pensa, age e vive para construir sua

própria história, mas, quando crianças é possível interferir nesta personalidade, que se inicia primeiro em casa, depois no convívio social e na escola, que é o lugar em que se passa a maior parte da vida, convivendo com diversas etnias e classes sociais.

Nesse momento, é possível começar a formar opiniões e enxergar os fatos com outros olhos, que não sejam apenas familiares.

Na escola, se a criança presencia um professor autoritário e que não dá espaço para que os alunos possam se expressar, o indivíduo formará uma concepção de medo e até inferioridade, onde se cria uma barreira em que o aluno obtém certa resistência a disciplina e apatia ao professor deixando preso em sua imaginação as ideias e levando-o a uma revolta devido a postura do educador, que já perdeu a confiança do aluno.

Sobre isto Almeida (1999) salienta que:

Imaginar a construção do indivíduo fora do meio social seria conceber a família e a escola como meios irrelevantes

nesse processo. É quando a criança começa a distinguir-se do outro, é onde a escola assume uma importância capital para o desabrochar da personalidade infantil (ALMEIDA, 1999, p.104).

Assim, tanto a escola quanto a família tem seu importante papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor e aluno oferece oportunidades boníssimas de crescimento, e os conflitos que surgem nessa relação acabam exercendo um papel importante na personalidade da criança.

Pode-se dizer que certas atitudes tomadas por professores, refletem em um profissional comprometido ou não em seu trabalho, e que muitas vezes se tornam uma projeção de seus professores do passado, repetindo o mesmo currículo e resistentes a mudanças, trazendo aulas monótonas e repetitivas, o que está distante das reais necessidades de alunos dessa atualidade, trazendo, portanto falta de interesse, indisciplina, incapacidade de reflexão, dificuldade de criar e problematizar situações que

poderiam auxiliar na no desenvolvimento intelectual.

Reconhecer que a relação professor-aluno impregna a totalidade da ação profissional do professor implica reconhecer, também, que os professores necessariamente aprendem no contato com os alunos, e serão melhores professores quanto maior for sua capacidade para realizar essa aprendizagem (CANÁRIO, 1997).

Existe a importância de uma aula onde haja exposições de ideias, que gerem debates, e a partir de então o professor estimular seus alunos a expor suas ideias, dúvidas e conhecimentos. O aluno deixará de ser uma máquina que recebe informações e o professor apenas um transmissor de conhecimentos, mas sim alguém capaz de explorar como também compartilhar de seus conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente estudo, a incorporação das tecnologias tem conseqüências tanto para a prática docente, processo de ensino e aprendizagem, como nos valores humanos.

O aluno da atualidade já nasce no meio tecnológico, sendo necessário então incorporá-los em sala de aula, usando-os a favor da aprendizagem nos conceitos de novos saberes, e práticas. Apesar atrair como problemática a perda significativa dos valores, onde pessoas ficam no mesmo ambiente sem uma socialização concreta, e empatia, por exemplo, acaba por prejudicar a criança que está em plena formação de conduta, e personalidade onde valores devem ser moldados.

De acordo com essas atualizações, como pais e educadores é preciso rever, procurar e resgatar esses valores perdidos, a escola precisa ser repensada como sendo uma instituição onde se possa trabalhar com múltiplas visões de mundo, numa perspectiva geral, mas que ainda busque a construção e formação do homem.

Sendo assim, é necessário neste processo agregar além da tecnologia e educação dentro da sala de aula, os valores humanos que também devem vir de casa, e unir-se as mudanças sociais em meio ao ambiente escolar.

Quanto aos desafios impostos diante das diversidades tecnológicas, foi possível entender que a educação não está tão preparada quanto parece para receber tais tecnologias, ainda é preciso objetivar seu uso para facilitar o processo de ensino e aprendizagem tanto para professores quanto para alunos. Ao estudar sobre a tecnologia como recurso de ensino, foi diagnosticado que permite ao aluno uma maior liberdade de expor ideias e desenvolver o pensamento crítico e criativo.

Para que haja relações positivas entre educação, novas tecnologias e valores humanos são necessários uma possível reestruturação das relações sociais potencializando a socialização tanto a distância, por meios *on-line* como no ambiente local. A chegada das tecnologias atuais, principalmente novos meios de comunicação, não deixa de ser uma forma de pensamento coletivo e com acesso ao conhecimento tanto em casa quanto

na escola, que tende a acelerar o processo de transformação da sociedade, porém para que essa mudança de mundo seja bem aceita é necessário acompanhá-las de forma que não se perca a essência do homem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. **Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o Compartilhar de significados**. Brasília, c. 22, n. 79, p. 75-89, jan. 2008.

ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula**. 6^o edição. Campinas-São Paulo: Papyrus, 1999, p. 104.

BUSARELLO, Raul; BIEGING, Patrícia; ULBRICHT, Vanis. **Sobre Educação e Tecnologia: conceitos e aprendizagem**. 1. Ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2015, 260p. Disponível em: <<https://books.google.com.br>> acesso em 03 Set.2016.

CASTRO, N. J; HAGUENAUER C; et al. **A Tecnologia Educacional e os Recursos Tecnológicos**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.coep.ufrj.br/~telma/docs/RecursosTecvf.pdf>> Acesso em 22 Out.2016.

COLUCCI, A. ; NOVAK, M.S.J.**Indisciplina Escolar: Alguns apontamentos**. In: Anais da XXI JORNADA DE PEDAGOGIA FAFIPA, 1.,2013, Paraná. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <<http://fafipa.br/site/arquivos/Anais%20>

[JORPED%20-%202013.pdf](#).> Acesso em: 15 Out. 2015.

FREIRE, F.; PRADO, M. **Projeto pedagógico: pano de fundo para escolha de software educacional**. In: VALENTE, J. A. (Org.) O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: NIED-UNICAMP, 1999, p. 111-129

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Eduardo. **Os valores humanos na escola**. *CANAL DO EDUCADOR*, 2009.. Disponível em: < <http://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/os-valores-humanos-na-escola.htm> > Acesso em 22 Out. 2016.

JEAN C. A. DINIZ; REGISNEI A. O. SILVA. **A Afetividade e o Convívio em Sala de Aula: Fatores que Influenciam na Interação Professor-Aluno e no Processo de Ensino Aprendizagem**. 2011, 14f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Jataí - Universidade Federal de Goiás- CAJ

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3^o edição. Campinas, SP. Papyrus, 2004.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. Ed. São Paulo: Cotez, 2005.

MARTINELLI, Marilu. **Aulas de transformação**. 7. ed. São Paulo: Peirópolis, 1999, 141p.

MELLO, Elizabete C. **Formação de Professores para a Educação Básica, Comunicação Científica**, 2007, Unesp, IX Congresso Estadual

Paulista sobre Formação de Educadores. 326 p.

MORAN, José. **Novos desafios na Educação: a internet na educação presencial e virtual**. Pelotas – RS, 2001. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/novos.pdf> acesso em: 01 Out. 2016.

PETITTO, Sônia. **Projetos de Trabalho em Informática**. 1. ed. Campinas,SP: Papyrus, 2003. 160p.

SANCHO, Juana M. (Org.). **Para uma tecnologia Educacional**. Tradução Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1994. 327p.